

farol de esposende



Bimensal • € 0,50 • Proprietário: Forum Esposendense • Director: Nogueira Afonso • Director-Adjunto: Rua Reis • Sai às Sextas-feiras • Ano 12 • N.º 280 • 11 de Julho de 2003



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS ESPOSENDE TAXA PAGA

e)
ESP)FUTUR)
ASSESSORIA EMPRESARIAL

**TÉCNICAS DE GESTÃO EMPRESARIAL
ESTUDOS ECONÓMICOS**

TEL: 253 962883 FAX: 253 961582 EMAIL: zendinf@clix.pt
LARGO DAS FINANÇAS * ESPOSENDE

EXTENSÃO DE SAÚDE DE FÃO

Um investimento de 484 mil euros



A população de Fão, Fonte Boa e Rio Tinto vai poder contar, brevemente, com uma nova infra-estrutura de apoio à saúde, dado que Câmara Municipal de Esposende já abriu o concurso público para a construção da Extensão de Saúde de Fão.

O novo equipamento contempla duas alas opostas em relação à entrada, separadas por um pátio exterior, sendo uma destinada à instalação de apoio e serviço e a outra à unidade de saúde familiar.

Assim, o novo edifício contempla gabinetes médicos, gabinetes de enfermagem, salas de reuniões, de formação, de documentação e de arrumações, cafetaria, instalações sanitárias e uma ampla sala de espera arejada e confortável. O projecto prevê ainda a criação de um parque de estacionamento

Na elaboração do projecto "houve uma grande preocupação em simplificar a complexidade programática do edifício, de forma

a possibilitar ao utente uma fácil percepção global dos serviços, que se traduzirá numa fácil integração, característica, sem dúvida, importante para o bem-estar, que se pretende oferecer num serviço desta natureza", conforme sublinha, João Cepa, Presidente da Câmara Municipal de Esposende.

Refira-se que esta obra, orçada em cerca de 484 mil euros, resulta de um Contrato- Programa, recentemente assinado pela Administração Regional de Saúde do Norte e pela Câmara Municipal de Esposende, no qual a Autarquia se compromete a assumir o financiamento da obra em cerca de 25%.

"Depois da Extensão de Saúde de Apúlia e da Extensão de Saúde de Forjães", salienta João Cepa "esta intervenção vem dar seguimento à política da Câmara Municipal de dotar o concelho de infra-estruturas de saúde com melhor qualidade, logo mais eficazes e funcionais."

Esposende em directo, da Praça do Município, na RTP 2

Amanhã, dia 12 de Julho, sábado, concelho de Esposende será o tema da edição do programa «Iniciativa», exibido entre as 12h00 e as 14h00, na RTP2.

A caminho de três anos de emissões semanais ininterruptas, primeiro na RTP2 e, desde há meses, também na RTP Internacional, o Programa «Iniciativa» tem como objectivo mostrar o "país real", com uma abordagem centrada nos concelhos de Portugal.

O programa, que será também brevemente difundido para as comunidades, através da RTP Internacional, será transmitido em directo da Praça do Município e procurará divulgar as potencialidades do concelho de Esposende, nomeadamente as suas qualidades naturais, tradições, romarias, artesanato e gastronomia.



"Feira da Solidariedade" em Esposende

No passado fim de semana, a Câmara Municipal de Esposende promoveu a 1.ª edição da "Feira da Solidariedade".

Consciente do importante papel das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) no apoio à comunidade, a Autarquia pretendeu, com esta iniciativa, divulgar e promover o excelente trabalho desenvolvido por estas instituições, nas suas várias valências, que integram crianças e idosos.

O evento decorreu no Largo Fonseca Lima, em Esposende, e contou com a participação de 11 instituições que tiveram oportunidade não só de se dar a conhecer, mas também de vender os seus trabalhos.

No âmbito da "Feira da Solidariedade", a Câmara Municipal agendou actividades de carácter cultural, para animar o recinto. Assim, no dia de inauguração, 4 de Julho, decorreu uma actuação do Rancho Folclórico de Fonte Boa, e no dia 6 de Julho, a Classe de Flautas do ATL do Centro Social da Juventude de Mar exibiu um pequeno espectáculo.

Esta iniciativa da Câmara Municipal

contou com "a presença das várias Instituições Particulares de Solidariedade Social, com intervenção no Concelho, nomeadamente, a Associação Cultural Artística e Recreativa de Forjães (ACARF), a Associação Social Cultural e Recreativa de Apúlia (AS-CRA), o Centro Comunitário de Vila Chã, o Centro de Intervenção Cultural e Social de Palmeira de Faro (CICS), o Centro de Solidariedade Social de Gemeses, o Centro Social e Paroquial de Fonte Boa, o Centro Social da Juventude de Mar, o Centro Social da Juventude Unida de Marinhas, a Fundação Lar de Sto. António de Fojjães, e as Santas Casas da Misericórdia de Esposende e de Fão.



Recital animou noite Esposendense

Teresa Nunes e Joana Martins, soprano, acompanhadas por David Ferreira, ao piano, deram corpo ao espectáculo de música clássica, que a Câmara Municipal de Esposende promoveu, no passado dia 5 deste mês.

A iniciativa teve lugar na Sala dos Azulejos do Museu Municipal de Esposende, onde, em tempos, funcionou o Salão de Festas do Teatro-Club.

O espectáculo, integrado num projecto de animação musical e cultural, denominado Salão de Festas do Teatro-Club, teve

como objectivo principal apresentar e divulgar talentos emergentes do Concelho, e contou com a interpretação de 16 obras conhecidas do grande público, nomeadamente, "Sebben Crudele" - António Caldara, "Se Florindo è fedele" - Alessandro Scarlatti, "Um moto di Gioia" e "Um impulso de alegria" - W.A. Mozart, "Desde que os cravos e rosas" - F Lacerda, entre outras.

Refira-se que Teresa Nunes e Joana Martins são naturais do Concelho, tendo iniciado os seus estudos musicais na Escola de Música de Esposende.

UNIÃO EMPRESARIAL DO MINHO ACIB NA VICE-PRESIDÊNCIA

No passado dia 4 do mês corrente, em Valença do Minho, em cerimónia presidida por Sua Excelência a Senhora Secretária de Estado da Indústria, do Comércio e Serviços, Dr.ª Rosário Ventura, tomaram posse os novos Órgãos Sociais da União Empresarial do Minho, uma Instituição fundada em 1991, estrutura de cúpula agregadora do movimento associativo da região do Minho, englobando associações e entidades empresariais de relevo.

Os novos Órgãos recém-empossados, onde está a ACIB, Vice-presidente da Direcção, têm, para além de outros objectivos, o de incrementar a intervenção política e a implementação de acções potenciadoras de novas dinâmicas associativas, com reflexo no desenvolvimento empresarial.

Farol de Esposende felicita a U.E.M e os novos elementos empossados, agradecendo o convite formulado para a cerimónia de posse.

EXPOSIÇÃO

Encontra-se patente ao público, na Delegação de Turismo de Esposende, até 15 do corrente mês, uma exposição de Pintura, da Autoria de Domingos Viterbo.

Os interessados poderão visitá-la, diariamente, no horário normal de expediente dos Serviços.

OS PROBLEMAS DA SEGURANÇA

Não consigo compreender que, havendo falta de elementos e de meios nas forças de segurança, se queira mandar homens da GNR para o Iraque quando eles são indispensáveis e necessários para uma melhor segurança e protecção a pessoas e bens no nosso país. Eu ainda podia admitir tal facto se a situação económica fosse estável e houvesse uma segurança interna mais forte, que desse mais tranquilidade e Paz a toda a gente. Ora, o que se passa é precisamente o contrário, pois todos os dias a imprensa informa que a criminalidade aumenta, diariamente, o que obriga a que as pessoas andem muito preocupadas. Vivemos, realmente, tempos que não auguram nada de bom para o futuro.

Manuel A Monteiro

ELEIÇÕES NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ESPOSENDE

Ao que apurámos, por razões que desconhecemos, alguns elementos da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Esposende, incluindo o próprio Provedor, terão apresentado um pedido de cessação de funções ao Presidente da Mesa de Assembleia Geral da Instituição, que terá aceite os pedidos.

Face a esta atitude, que levou à falta de quorum daquele Órgão Administrativo, deverá ser desencadeado um processo eleitoral para eleger novo Órgão.

Esta notícia apanhou de surpresa os esposendenses, pois toda a equipa da Santa Casa da Misericórdia de Esposende havia sido eleita, em Dezembro passado, para cumprir um mandato de três anos.



Fernando Augusto Conceição Fernandes

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, genros e netos, vêm por este meio, profundamente sensibilizados e na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que compareceram ao Funeral e Missa de 7.º dia do seu ente querido, bem como a todas as outras que de qualquer modo se associaram à sua dor.

Vila do Conde, 9 de Julho de 2003.

A FAMÍLIA

TESOURADAS

O "CARA" EDUARDO

Chegou o Eduardo! E quando o Eduardo chega é pronúncio de Verão, em Portugal. Este "Cara," Esposendense de gema, arriba à sua santa terrinha, que mora no seu coração, lá longe no Brasil distante, e que, constantemente, lembra com saudade. De dois em dois anos, ele vem matar saudades da terra que o viu nascer e que a força do destino o fez deixar, há quarenta e sete anos. Levou a Ribeira, levou aquela casinha amarela, na rua da Obra, o Adro da Igreja, os Lavadouros por detrás da Igreja e tantos outros locais de brincadeiras, trancados no coração. Mas Esposende já não é a Esposende que ele deixou há tantos anos. Já não se disputa o Norte e Sul, na Ribeira; já não se joga a péla, na rua da Obra, aos domingos, com um banquinho ao alto, no meio da rua; já não se ouve mais o "ai vai péla" Já não se joga o pião, no Adro da Igreja; já não se joga o botão ou a bilharda, junto à Fonte; o Campo do Rego desapareceu; e a Vila deu lugar à Cidade. Mas ainda é assim que ele visiona e lembra Esposende, lá no longínquo Rio de Janeiro, mais propriamente em Santo Cristo, e é nos momentos de ócio que a profunda saudade se apodera do espírito, trazendo-lhe as lágrimas aos olhos, dando-lhe alento para mais uma visita. Este esposendense partiu para tentar a sua sorte, entre lágrimas, desmaios e abraços de despedida, e a recomendação de "não te esqueças de escrever", (eram assim as despedidas para o Brasil), a 14 de Dezembro de 1957! (No cais de embarque, que era na rua direita, nas camionetas da Viúva, ali entre a Nélia e a barbearia do Matos), e, após 22 dias de viagem e enjoo, desembarcava do Corrientes, na Praça Quinze, naquele mundo diferente, naquele mundo que fascinou e envelheceu conterrâneos que jamais voltarão à sua terra natal e que os fez esquecer as origens. Vamos deixar o Eduardo "Curtir as férias, matar saudades e carregar as baterias de iodo de Esposende, para que, no "Brasil", nunca lhe falte força anímica para nos dar um abraço na próxima visita.

Agora vamos falar de, por exemplo, Iluminações.

No largo Rodrigues Sampaio, foram substituídos os candeeiros. Em opinião pessoal entendo que aquela substituição em nada beneficiou aquele Largo, já que não dão mais luz do que os que foram retirados. A qualidade do material é inferior e, sem base, parecem estar espetados na areia da praia.

Na Rua Conde de Castro, há quatro tipos de candeeiros diferentes que, segundo consta, estão à experiência para a escolha do que melhor se adaptar à rua. Já lá se encontram há cerca de um ano. Daqui a mais algum tempo estarão podres e a escolha continua por fazer. Será que a escolha está feita e a E.D.P. ainda estará à espera que montem fábrica para os fazer?

Que é pena não haver concorrência, isso é verdade, porque se a houvesse, a entrada e o jardim do Liceu não estariam à espera de iluminação há cerca de três anos. Com certeza que a Rotunda Norte vai esperar pela iluminação muito mais tempo. A ver vamos! Os pirlampos, que iluminam o relvado do Palácio da Justiça, em parte, estiveram bastante tempo desligados. Passado algum tempo alguém se lembrou de reparar a anomalia, só que um deles continua apagado, porque tem a lâmpada partida. O funcionário que lá foi reparar a anomalia viu à média luz.

Por todo o Concelho, as passeadeiras na E.N. 13 estão assinaladas e iluminadas, com candeeiros próprios, só no troço de estrada que atravessa a cidade as passeadeiras estão às escuras! E porque será?

Há um reclame luminoso no Posto de Turismo que está na iminência de cair na mona de alguém. Para evitar males maiores é melhor fornecer capacetes.

Os abrigos de passageiros na paragem do Liceu na Av. Marginal, estão sem vidro do lado Norte. Já sabe, se quiser sentir a frescura da nossa nortada, que, diga-se de passagem, é uma maravilha, utilize aqueles abrigos.

Há um bocadinho de passeio, na frente do Bazar da Matriz (Antigo Foto Luzarte), em cimento, todo esburacado. Então porque é que não se completa aquele passeio com mais dois cestos de pedra calcária, como está na quase sua totalidade?

Há meses atrás, fiz aqui nas tesouradas reparo da sujidade no lageado na frente da Capela do Sr. dos Aflitos, resultante de velas derretidas. Passado algum tempo, foi lá colocado um recipiente próprio, para queimar as velas, sem conspurcar o chão. Só que há pessoas de ideias curtas, cuja mentalidade não atinge mai, que continuam a queimar a cera no chão e o resultado está à vista. Com certeza que o Sr. dos Aflitos não atenderá a aflições porcas. Agora fica à atenção da Casa Grande, mandar limpar aquela nódoa.

A parte Sul da cidade (estou a referir-me da Câmara para Sul), onde o agregado populacional é mais denso, não tem um simples caixote dos C.T.T, mesmo daqueles de pôr à porta do tascos (já que esta cidade ainda não sabe o que são marcos do correio), para servir a população. Outra falta é a inexistência de uma cabine telefónica pública. O Sul desta cidade foi sempre o enteado pobre desta terra. Será que aqueles mecos, colocados na Praça do Município, dividem a cidade?

Por falar em cabine telefónica pública, lembrei-me de um amigo de Cepães, que tinha um cão, que se chamava Black. O meu amigo trabalhava no duro e, de noite, queria descansar. Certa noite, não conseguia pregar olho porque o cão respondia a outro que lá muito longe ladrava. O cão começou a telefonar (dizia ele) às dez da noite, e às duas e meia da matina ainda namorava ao telefone; inervei-me, levantei-me da cama, fui ao quintal, agarrei nele em (charola) e lancei-o por cima de uma muro de três metros de altura, com a recomendação de que fosse telefonar para uma cabine Pública. Do outro lado do muro ainda o ouviu chamar pelo caim, mas o telefonema acabou e já pude dormir descansado.

Que lhes fizesse o mesmo precisavam alguns, que, na televisão, nos massacram os ouvidos com "telefonemas" como os do Black.

Não acreditam?

Por: Neco

PRESIDENCIAIS JÁ MEXEM

Quer os líderes partidários queiram ou não, as eleições para a Presidência da República, embora faltem ainda mais de dois anos, estão na ordem do dia. Este facto é fácil de entender. Os possíveis candidatos não dizem que sim ou que não, exceptuando Pedro Santana Lopes que já manifestou a sua vontade em ser candidato presidencial. Neste momento e perante os nomes apontados pela comunicação social, a direita leva vantagem, vantagem em número de possíveis candidatos: Cavaco Silva, Freitas do Amaral, Pedro Santana Lopes e não está posta de parte a possibilidade de Marcelo Rebelo de Sousa preencher este quarteto. Quanto à esquerda, os nomes apontados são Mário Soares e António Guterres.

Mário Soares, embora nunca tivesse afirmado que poderia ser candidato, quando em confronto com a comunicação social não afastou essa hipótese. Em minha opinião, Mário Soares só avançará por imperativo nacional, ou seja, se a esquerda não apresentar um candidato credível e vencedor. Esse candidato só poderá ser António Guterres. Tem-se resguardado, e muito bem, de aparecer em público, intervindo política-

mente no estritamente necessário, e a sua possível candidatura nunca será apresentada antes de um ano, das presidenciais. Guterres é um homem inteligente, bom comunicador, conhecedor de dossiers quer nacionais quer internacionais, com grande credibilidade no estrangeiro e com grande experiência política. No entanto, não há bela sem senão: será que, internamente, no seio do Partido Socialista, possui um amplo apoio? É uma dúvida que deixo no ar. Entendo, no entanto, que o PS não terá outra saída. Segundo as últimas sondagens, Guterres é o candidato melhor colocado para vencer Cavaco Silva.

Cavaco Silva, se quiser, será o candidato natural da direita. Freitas do Amaral só com uma grande vaga de fundo aceitaria ser candidato. O mesmo acontecendo com Marcelo Rebelo de Sousa. Resta-nos Pedro Santana Lopes, que avançará em qualquer situação, desde que Cavaco Silva abdique de ser candidato.

Concluindo, e a meu ver, iremos ter um duelo, António Guterres - Cavaco Silva

Raúl Décio

ACIB DINAMIZOU SEMINÁRIO

AACIB, Associação Comercial e Industrial de Barcelos realizou, no passado dia 1 do corrente mês, um Seminário sobre "Modernização em Restaurantes, Cafés e Pastelarias - Atração de Clientes e Aumento de Negócios", que teve lugar no Auditório do Posto de Turismo de Esposende.

Este Seminário tinha como principal objectivo a dinamização do sector de Restaurantes, Cafés e Pastelarias, hoje uma prioridade que tem de merecer a atenção de todos os intervenientes.

Num cenário de contínuas modificações nos mercados, com a contínua presença concorrencial, a ACIB considera fundamental a modernização destes empreendimentos para a atracção de clientes e aumento de negócio.

A Associação Comercial e Industrial de Barcelos tem tido uma forte dinâmica regional na persecução de um maior incremen-

to dos indicadores da Competitividade, através de iniciativas de apoio às empresas.

Neste âmbito, com o seminário sobre "Modernização em Restaurantes, Cafés e Pastelarias - Atração de Clientes e Aumento de Negócios", a ACIB procurou pôr em evidência toda a situação actual que se vive no sector, fornecendo um conjunto de informações e estratégias que permitirão, certamente, tornar as empresas mais competitivas, através da participação de especialistas em matérias de muito interesse para o sector.

Participaram no Seminário, para além dos destinatários e público interessado, o Director Geral da ACIB, Eng. João Albuquerque, o Presidente da Região de Turismo do Alto Minho, Dr. Francisco Sampaio, o Director da Escola de Hotelaria do Porto e o Arquitecto Morais Soares.

ACICE reflecte com comerciantes

Na chamada pré-época alta para o Comércio de Esposende, a ACICE teve a iniciativa e a preocupação de promover um Encontro Empresarial, aberto aos empresários e responsáveis pela gestão dos estabelecimentos comerciais de Esposende e do Concelho. Este encontro, que teve como oradores o Consultor da CCP, Dr. José Cortez, o Secretário Geral da Associação Comercial de Braga, Eng.º Abílio Vilaça, e o Director Executivo do Centro de Arbitragem do Vale do Cávado, Dr. Fernando Viana, para além de José Faria, Presidente da ACICE, teve lugar do pretérito mês de Maio.

Um dos objectivos desta reflexão foi o de pôr em evidência os principais problemas do comércio tradicional e procurar vislumbrar soluções para essa problemática, bem como analisar e perspectivar o fu-

turo, neste ramo da nova economia.

Para os comerciantes presentes, de entre outras problemáticas equacionadas, merece destaque a preocupação desses responsáveis no que diz respeito aos horários praticados actualmente nos estabelecimentos comerciais, os quais, segundo disseram, se encontram desajustados, impossibilitando, por exemplo, a abertura aos fins de semana, nomeadamente ao domingo, ou mesmo nas horas pós-laboral, visto que serão esses tempos os de maior afluência de público à cidade e às suas ruas.

A verdade é que, apesar da melhor atenção que o assunto mereceu aos participantes e intervenientes, ainda nada mudou quanto ao horário de funcionamento dos nossos estabelecimentos comerciais.

ESCOLA PROFISSIONAL DE ESPOSENDE Semana Académica

A Escola Profissional de Esposende realizou a Semana Académica, entre os dias 23 e 28 de Junho, com o intuito de promover o convívio entre toda a comunidade escolar.

Este evento ficou marcado por uma série de actividades, nomeadamente culturais, desportivas, lúdicas e didácticas. Assim, no dia 23, realizou-se o torneio de futebol entre professores e alunos, no Pavilhão de Fão. Neste dia, fez-se a abertura solene da Exposição de trabalhos dos alunos e do "Clube Ar Livre EPE", patente no Centro Cultural de Fão. Para finalizar este dia, apresentaram-se as Provas de Aptidão Profissional e decorreu a II edição do Festival de Cocktails sem Álcool.

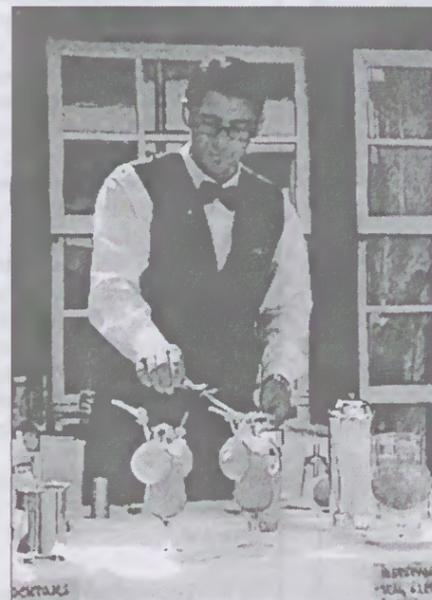
Na Terça e Quarta-Feiras, dias 24 e 25 houve, o torneio de Badminton, o Challenger e Karaoke. À noite, apresentou-se um espectáculo de Solidariedade, denominado "Partilhar a Animação", que teve como objectivo angariar fundos para o Centro de Acolhimento Emília Figueiredo, da ASCRA. Na Quinta, à noite, dia 26, decorreu uma palestra sobre "Toxicoddependência e Famílias". A Sexta-Feira foi caracterizada por eventos desportivos, sobretudo BTT,



no Pinhal de Ofir, e Canoagem, no Rio Cávado.

Para finalizar esta semana, no Sábado, dia 28 de Junho, realizaram-se diversas actividades, envolvendo, mais uma vez, a comunidade local. De manhã, realizou-se o Paintball, no Pinhal de Ofir. À tarde, os alunos do curso de Animador Sociocultural organizaram os jogos tradicionais, no Largo Rodrigues Sampaio, em Esposende, intitulados "Nós Brincávamos Assim", com o objectivo de estreitar laços entre Escola e comunidade. Finalmente, para encerrar esta semana, fez-se a entrega dos diplomas aos alunos finalistas dos Cursos Animador Sociocultural/Desporto (Turma AM) e Hotelaria/Recepção e Atendimento (Turma THRA3), assim como os prémios aos vencedores do Festival de Cocktails, no Centro Cultural de Fão.

Para a Direcção da Escola, esta iniciativa foi um sucesso, pois permitiu não só incentivar os alunos à organização e participação em actividades diversificadas, mas também contribuir para a construção de uma escola dinâmica e viva voltada para a comunidade local.



O HIPERMERCADO DA POLÉMICA

É publicamente conhecido que a eventual construção de um Hipermercado, na Zona Industrial de Gandra, deu, está a dar e dará ainda muito que falar. Aliás, sempre que há "coisas" por onde se lhes pode pegar, eis que se gera a inevitável polémica.

Acerca deste caso já muito se disse, se escreveu, se conjecturou e, presentemente, aí está o assunto na ordem do dia. A questão volta agora à ribalta, através de uma informação para a Comunicação Social, da Secção de Esposende do Partido Socialista, subscrita pelo Presidente da Comissão Concelhia, Dr. Tito Evangelista, que lembra a venda de um terreno, situado na já citada Zona Industrial, a uma imobiliária de Braga, que logo se movimentou para edificar um "Centro Comercial".

Entretanto, o Plano de Urbanização daquela Zona não permite a construção de "Hipermercados", mas, segundo afirmam os socialistas, a Câmara Municipal de Esposende, para viabilizar a referida construção, solicitou um parecer à Direcção Regional do Ambiente e do Ordenamento do Território que confirmam a impossibilidade da construção naquele local, excepto se a Assembleia Municipal viesse a considerar tal edificação como de "Interesse Público Municipal".

Assim, terá sido com o objectivo de se concretizar o interesse do proprietário que a Câmara resolveu pedir à Assembleia Municipal, com carácter de urgência, para que este Órgão reconhecesse o "Interesse Público Municipal" da referida construção.

Na sua informação, o PS de Esposende interroga-se e pergunta a todos sobre o seguinte.

a) Se os intervenientes no negócio fossem outros, será que a Câmara usava de igual expediente para contornar a Lei?

b) Que conceito de interesse público permite considerar a construção de

um edifício destinado a "Hipermercado" como de "Interesse Público Municipal"?

c) Será que a Câmara vai utilizar o "expediente de interesse público" para permitir construções, sempre que a Lei o impeça?

E a terminar a sua informação os socialistas concluem desta forma:

"Esperamos que os esposendenses reflectam sobre o comportamento da Câmara que é forte contra os "fracos" e fraca e submissa perante os "fortes".

Uma coisa parece certa: os milhares ou milhões envolvidos no negócio não vão ser destinados ao "interesse público", vão parar aos "bolsos" de alguns privados".

Jornal «Farol de Esposende», n.º 280 - 11 de Julho de 2003

Tribunal Judicial de Esposende

1.º JUIZO

Av. Eng. Arantes de Oliveira

4740-204 Esposende

ANÚNCIO

Processo: 645/03.7TBEPS

Proc. Especial Recuperação Empresa (Requerida)

Requerente: 'Trm -Texteis Rui Martins, S.A.

Requerido: Palmatex - Indústria Têxtil, Lda,

domicílio: Lugar de Barral, Palmeira de Faro,

4740 Esposende

São citados os credores da Requerida acima identificada, para no prazo de 10 dias, decorridos que sejam dez dias de éditos, que começarão a contar-se da publicação do anúncio no "Diário da República", deduzirem oposição, justificarem os seus créditos ou proporem qualquer outra providência diferente da requerida, devendo oferecer logo os meios de prova. De que dispõem (Art.º 20, n.ºs 2 e 3 do C.P.E.R.E.F.

A petição deu entrada na Secretaria em 01-04-2003.
Esposende, 03-04-2003
N/Referência: 200952

O Juiz de Direito,
Dr. Nuno Catarino

Oficial de Justiça,
Palmira Caridade

Jornal «Farol de Esposende», n.º 280 - 11 de Julho de 2003

Cartório Notarial de Esposende

NOTÁRIO, ANTÓNIO GONÇALVES DE SOUSA

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que a folhas setenta e nove e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número "Duzentos e Dez - E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de dezoito de Junho de dois mil e três, na qual:

FRANCISCO RIBEIRO NEVES LAPEIRO, contribuinte 152 061 924 e mulher **AMÉLIA GONÇALVES LARANJEIRA LAPEIRO**, contribuinte n.º 152 061 932, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Antas, deste concelho de Esposende, e nela residentes no lugar de Guilheta, titulares dos Bilhetes de Identidade n.ºs 1697752, de 23/05/95 e 3381310, de 06/08/84, emitidos pelos Serviços de Identificação Civil de Lisboa.

DECLAROU:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte imóvel:

Prédio rústico, composto por cultura de regadio, situado no lugar da Cachada da Cova, freguesia de Antas, do concelho de Esposende, com a área de mil e trinta e sete metros quadrados, a confrontar do Norte com Caminho, do Sul com Justino Dinis Ribeiro Neves Lapeiro, do Nascente com Teresa do Menino Jesus Gonçalves Ribeiro Neves e do Poente com David Gonçalves Caramalho, **omisso na Conservatória do Registo Predial de Esposende**, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2,542, com o valor patrimonial de 47,00 euros.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, por partilha meramente verbal por óbito de seus pai e sogro Joaquim Rodrigues Lapeiro, viúvo, residente que foi na aludida freguesia de Antas, por volta do ano de mil novecentos e oitenta.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, cultivando - o, administrando - o e pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o **identificado prédio por USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes faculte a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original na parte transcrita,
e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende,
18 de Junho de 2003.

O Ajudante
(assinatura ilegível)

AVALIAÇÃO DE IMÓVEIS

(Eng. Civil - Certificado N.º CICCOPN /324/2001

Pretende comprar ou vender terrenos,
moradias ou apartamentos?

Saiba o seu real valor, por um preço acessível!
Tlm. 962 715 442 - Gabinete 253-877 464

FESTA DA ALEGRIA 2003**26 e 27 de Julho**

Passados 25 anos sobre a realização da 1.ª Festa da Alegria, a Comissão Executiva vai editar, nos dias 26 e 27 de Julho, no Parque de Exposições de Braga, a XIV Festa.

Uma volta pelo País é sempre uma proposta irrecusável que a Festa faz aos **seus visitantes**.

Serão erguidos 112 pavilhões pelas organizações regionais do PCP, com o objectivo de mostrar as diferentes realidades gastronómicas do País.

Em apenas dois dias, vai ser possível provar os gostos e sabores gastronómicos de cada região de Portugal, designadamente:

Canelos, Caldo de Cebola, Rancho. **Vinhos** da região e os Doces Cristas de Galo e Vinho tratado, de **Vila Real**.

Doces regionais: doce fino de amêndoa e D. Rodrigo. Bebidas tradicionais Medronho e Melosa, do **Algarve**.

Sopa de Pedra, Bifanas e o tradicional Vinho Alpiarça, de **Santarém**

Leitão da Bairrada, Ovos moles e Vinho da região, de **Aveiro**.

Enspado de Borrego, Carne de Porco do Alguidar, Enchidos **regionais**, **Queijo** alentejano. Vinho alentejano e doces da região, do **Alentejo**.

Choco Frito, Marisco, Queijos da região. Moscatel e vinhos de Palmela, de **Setúbal**.

Poncha (bebida espirituosa), vinho da Madeira, licores de banana, amora e anona, aguardente de cana. Broas de mel e de manteiga e rebuçados de funcho e de eucalipto, da **Madeira**.

Alheiras/Chouriças da Terra Fria c/ batata cozida e feijão verde, Guizote de vitela e caldo verde, ossinhos à "Ti Fernanda", Tapas de presunto da Terra Fria, Queijo da Terra Quente e Bola sobada de Mirandela. Vinhos de Vila Flor, de **Bragança**.

Chouriço de Arganil e Queijo do Rabaçal. Queijadas e pastéis de Tentugal, Escarpeadas de Condeixa, Nevadas de Penacova e Queijada de Larvão. A acompanhar, o Licor Beirão, de **Coimbra**.

Enchidos e queijo da serra, presunto, pão de centeio de Sabogheiro e Broa de milho. Vinhos tinto e branco da Covilhã, Fundão, Pínhel e Figueira de Castelo Rodrigo, da **Guarda e Castelo Branco**.

Caracóis, Pataniscas de bacalhau, salada do feijão frade, feijoada à moda da Amadora, Caldo Verde e vinhos diversos do distrito de Lisboa, de **Lisboa**.

Tripas à moda do Porto, Sardinhas assadas ria brasa, Costela assada, salgados. Shot's e Vinho do Porto, do **Porto**

Crema de Marisco, arroz de Marisco, Rojões, Sapateira recheada, camarão da costa, Percebes e Mexilhão. Doces: Doritas, Manjericos, e Pão de Ló. Tintos da Adega de Ponte da Barca e Terras da Nóbrega e os Brancos Alvarinho caseiro e Muralhas, de **Viana do Castelo**.

Cebola de Taco, presunto cl azeitonas e broa, arroz de feijão vermelho cl bacalhau frito, Bacalhau à Narcisa, Pica no Chão, Arroz de feijão c/ Pataniscas de Bacalhau, Barriguiñas e espetadas, Naco de vitela, Mexilhão. Doces: Clarinhas de Fão, folhados, Pão de Ló de Vizela, Doce de Sto. Amaro. Vinhos da região e sumos de laranja natura, de **Braga**.

Grelhada mista, Caldo de cebola, Chouriça dos Bofes e os Vinhos, Terras do Demo e Lafões, de **Viseu**.

Para provar, comer e beber estas e outras variedades e especialidades, vale a pena ir à Festa da Alegria no fim de semana de 26 e 27, deste mês, em Braga, no Parque de Exposições.

DIABI - PROF. ASTRÓLOGO*Procuras ajuda para os teus problemas?*

Contactar: Telef. 253 261 041 - Tlm. 968 295 745

VENDE-SE**ESPOSENDE**

- * Vivenda Individual tipo T4
- * A 2 km da praia/área habitável 160m²
- * Aquecimento central/vidros duplos
- * Garagem 6x3,40m / Jardim

Contacto 96 305 63 22

**ALUGA-SE
PARA FÉRIAS T2 OU T3****5Km de Esposende (Belinho)
condomínio fechado**

Telef. Inter: 0033612992996
France 0612992996
Belinho 967076506

S I R I U S**Serviço Industrial de Limpezas, Lda.**

Uma Empresa de Serviços ao Serviço do Ambiente;
A Sirius Preocupa-se com a Preservação da Natureza.
Usa Produtos específicos e Biodegradáveis que limpam,
tratam e não Poluem.

Limpeza de Manutenção Diária e Periódica:
Lavagens Vidros, Alcatifas, Limpezas ocasionais e tratamento de tijoleiras, marmores, madeiras etc.

Rua S. Miguel, 17 - 4740-141-Apúlia - ESPOSENDE

Telef. 253981405 - Fax 253 983 953

E-mail; limpezas@siriuslda.com

**SEPROLIM, LDA.
Serviço, Produtos e Limpeza****ESPECIALIZADOS EM:**

Produtos de Limpeza; Papel;
Plásticos em Saco; Máquinas; Aspiradores.
E uma variadíssima gama de todos outros
equipamentos.
Visite-nos e temos o que procura.

SEDE: Rua de S. Miguel, 15 - 4740 - 141 Apúlia - ESPOSENDE

ARMAZÉM: Rua da Fontela - Gandra - ESPOSENDE

Telef. 253 987 049 - Fax 253 983 953

E-mail: seprolim@siriuslda.com

RIO TINTO

por: A. Vilaça

OCORRÊNCIAS

Vai-se tornando hábito festejar os Santos Populares. Este ano, mais uma vez, S. João e S. Pedro, foram recordados com muita animação, na Fonte de Santa Maria e no Lugar do Rajó. Música, Sardinhas, vinho, folia muita folia e participação popular.

Parabéns a quem deu corpo ao evento, pois estas coisas dão sempre muito trabalho.

Para já ainda ninguém se lembrou de Santo António, mas pode ser que venha a suceder brevemente, e o Santo padroeiro bem o merece. No mês de Junho, teve lugar uma sessão na Assembleia de Freguesia onde se debateram assuntos de interesse local. Desta vez, houve, pelo menos, a presença de uma dezena de pessoas, o que é de realçar, tendo em conta as Sessões anteriores. O principal assunto debatido foi o "AMBIENTE" e ficou claro que todos temos responsabilidades na poluição ambiental. O saneamento terá de estar concluído em 2006, pois é cada vez mais urgente.

As Escolas e os jovens têm no momento e terão no futuro um papel preponderante na responsabilidade da qualidade de vida

ambiental. Nós confiamos neles. Enquanto isso não suceder, a qualidade de vida nunca será a melhor e os atropelos vêm-se um pouco por todo o lado, apesar do trabalho desenvolvido pelas autoridades locais, que vão fazendo o que podem. A água do Rio Cávado é cada vez mais procurada. Efectivamente, o nosso Rio vai agora abastecer mais dois Concelhos. São já uma dezena! O tempo dirá se isso nos é benéfico, mas, para muitos, isto só nos trará prejuízos. Por mais justificações que nos dêem, não nos cabe na cabeça qual a razão de, Concelhos com rios de grande caudal, virem aqui buscar água. Ter-se-á iniciado a "Guerra da Água", que alguns dizem, ser a guerra da próxima geração?

Muitos não estarão para ver, porque é a Lei da Vida, mas, sem fazer futurologia, essa catástrofe vai ser, infelizmente, uma realidade.

E, por falar na Lei da Vida, noticia o falecimento de Manuel Alves de Sousa, 67 anos, a 10 de Junho, e de Adjuto Gomes Pereira, 87 anos, a 29 de Maio. Foram ambos sepultados nesta localidade. Aos familiares enlutados, por intermédio deste jornal, apresento as minhas condolências.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA EM MARINHAS

O desenvolvimento das sociedades actuais, no sentido da urbanização, tem vindo a criar novas necessidades cívicas e culturais aos cidadãos cujos ritmos de vida se afastam, cada vez mais, dos moldes característicos das civilizações tradicionais.

Neste contexto, reconhecemos a importância das iniciativas que permitam a todos desenvolver e aprofundar laços de sociabilidade humana.

Estes são alguns dos aspectos que animam as actividades das associações e que têm vindo a ser desenvolvidas nas últimas décadas no Concelho de Esposende, em benefício de todos os cidadãos e de toda a comunidade que os acolhe.

É dentro deste sentido que relatamos as actividades sociais prestadas nos últimos dias pelo Núcleo de Marinhas da Cruz Vermelha Portuguesa.

Assim, são dignas de registo as seguintes:

a) participação e o apoio ao Torneio Quadrangular de Juvenis, em Futebol, promovido pelo Futebol Clube de Marinhas, nos dias 18 e 19 do corrente mês, com 4 socorristas e uma ambulância;

b) apoio ao Torneio Internacional de Futebol Infantil, realizado pelo Futebol Clube de Marinhas, nos dias 21 e 22 de Junho. Estiveram presentes 11 socorristas, 2 enfermeiras e uma ambulância. Foram, ainda montadas duas tendas de apoio. Atenderam-se 108 utentes em aspectos tão diversificados, seguros e de confiança como medir a tensão arterial, a pesquisa da glicémia e colesterol.

Neste evento não foi esquecida uma vertente mais dirigida às pessoas carenciadas que necessitam da nossa e da vossa ajuda. Uma das tendas serviu esse propósito.

c) apoio ao BTT por Terras de Neiva, promovido e organizado pela Associação Rio Neiva, nos dias 21 e 22 de Junho. Percorreu-se o Rio Neiva, desde a foz à nascente. Participaram neste evento 12 socorristas: 6 na ambulância e na viatura todo o terreno e outros 6 em bicicleta, tendo estes últimos a tarefa adicional de guia.

d) apoio aos Idosos de Antas. Neste evento feliz, onde os menos novos confraternizaram e passaram um bom dia, a ajuda dos 2 socorristas do Núcleo de Marinhas foi imprescindível, quer no transporte quer na palavra amiga, na conversa, na amizade e no carinho dado e recebido. É sempre muito bom estar com os menos novos.

É por isto que a aceitação pública do Núcleo de Marinhas da Cruz Vermelha Portuguesa é cada vez mais evidente dada a natureza, o interesse e os benefícios sociais das suas iniciativas e participações. Mais ainda, o reconhecimento social da sua acção tem permitido a sua afirmação uma vez que as actividades desenvolvidas têm em vista a promoção humana, o desenvolvimento inter-pessoal e de cidadania e a solidariedade reclamada nos nossos dias.

O Núcleo de Marinhas da Cruz Vermelha Portuguesa faz bem aquilo que sabe: SERVIR.

Rafael Calheiros Maranhão, Dr.

CAVALHEIRO, viúvo

Pretende travar conhecimento com senhora nas mesmas condições, de preferência com idade na casa dos 40 a 50 anos, na área de Esposende/Marinhas.

Telemóvel: 964 914 748

FORJÃES

por: Dr. Carlos Sá

INAUGURAÇÃO DA ETAR A 19 DE AGOSTO

Decorrem a ritmo acelerado as obras de construção da ETAR de Forjães, prevenindo-se a sua inauguração para o dia do Município, a 19 de Agosto.

A infraestrutura, instalada na margem esquerda do Rio Neiva, irá servir parte da população de Forjães, estando já construída quase toda a conduta de esgoto. Neste momento, procedem-se às ligações finais das condutas e aos arranjos exteriores do edifício, designadamente muros de vedação e área verde envolvente.

ROMARIA DE SANTA MARINHA

PROGRAMA FESTIVO

De 9 a 17 de Julho
Novena em honra de Sta. Marinha.

QUARTA 16
Dia das Famílias
Manhã

- Alvorada festiva, com salva de morteiros
- Entrada do grupo de Zés Pereiras de Antas
- Animação musical durante o dia

Noite
- 21h30: Procissão de Nossa Senhora de Lourdes.

QUINTA 17
- Dia do forasteiro
Manhã

- Alvorada festiva, com salva de morteiros
- Entrada do grupo de Zés Pereiras, Gaiteiros, Cabeçudos, Amazonas e Tamborileiros de Barcelinhos.

Tarde das Primeiras Entradas

- 15h00 - A anunciar as entradas das Bandas, sessão de fogo de artifício
- Banda de Revelhe de Fafe
- Banda de Música da Trofa

Noite do Primeiro Fogo
- Com Salva de morteiros a anunciar o caminho para o arraial...

Pela noite dentro, concertos pelas Bandas de Música.

- No final, apoteótica sessão de Fogo de Artifício.

SEXTA 18
Dias da Padroeira Santa Marinha
Manhã

- Alvorada festiva, com salva de morteiros
- Manhã de Fé dos Romeiros

08h00: Celebração da Eucaristia na Igreja Matriz.

No final, segue-se o tradicional Clamor de Santa Marinha, um expressão viva de Fé das nossas gentes.

11h00: Eucaristia Solemne, com sermão em Honra de Santa Marinha

15h00: Nova sessão de fogo de artifício anuncia as entradas das Bandas:

- Banda Marcial de Paços de Ferreira
- Banda de Música de Pevidém

- Fanfarra Recreativa e Cultural de Olival, Gaia
- Agrupacion Musical

- O Artista. Os Salgueirinos
- Noya, La Coruña, Espanha

18h00: Início das cerimónias com Sermão em Honra de Santa Marinha.



De seguida, teremos a Majestosa Procissão, constituída por andores de flores naturais; quadros cénicos alusivos à vida de Santa Marinha e das suas oito Irmãs; estandartes; bandas de música; Fanfarra; associações; irmandades; confrarias, entre outros.

A procissão será aberta por membros da A.E.T.F. a cavalo.

No final, será dada a bênção aos campos e searas da nossa terra, do cimo do escadório de Santa Marinha.

Concertos musicais até ao final da tarde.

Noite do Segundo Fogo
21h00: Concertos Musicais.

No final da noite, grande Sessão de Fogo de Artifício, fogo preso e do ar.

SÁBADO 19
Dia da juventude
Manhã

- Alvorada festiva, com salva de morteiros

Entrada do grupo de Zés Pereiras de Antas

Noite dedicada à Juventude
- 21h30: Uma Salva de morteiros anuncia a animação da noite.

No largo, junto ao cemitério, actuação do Grupo Musical "ZÉ MANEL Músic Box"

- 23h00: Espectáculo com o conceituado grupo Brasileiro "LUCAS E MA-TEUS".

- No final, sessão de Fogo de Artifício

DOMINGO 20
Dia do Forjanense
Manhã

- Alvorada festiva, com salva de morteiros.

Entrada do grupo de Zés Pereiras, Gaiteiros, Cabeçudos,

Amazonas, Tamborileiros de Barcelinhos e grupo de Zés Pereiras de Antas.

Manhã Dedicada à Memória dos Antepassados

07h30: Na Igreja Matriz, Missa pela intenção dos Forjanenses.

Tarde da Tradição e dos Valores Forjanenses

15h30: Monumental Cortejo Etnográfico

Tarde Popular
17h00: Festival Folclórico

Grupo de Danças e Cantares de Forjães

Grupo Folclórico de S. Martinho de Sande, Guimarães

Grupo Folclórico do Paço dos negros Fazaradas, Almeirim

Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães

Grupo de Danças e Cantares de Alvarães, Viana do Castelo

Noite de final da festa
22h30: Actuação das famosas TAYTI

No final, Sessão de Fogo de Artifício, que encerra as grandiosas festividades em honra de Santa Marinha

HÓQUEI CLUBE DE FÃO - BALANÇO DA ÉPOCA 2002/2003

Terminada a época desportiva 2002/2003, na modalidade de hóquei em patins, onde o concelho de Esposende esteve representado pelo H.C. de Fão, Farol de Esposende foi à procura de alguns responsáveis pela colectividade fagueira. Para nos responder e fazer um balanço resumido do que foi a temporada agora finda, nada melhor que o Presidente da Direcção do H.C. de Fão, Victor Pinto, que, amavelmente, fez para o nosso jornal a síntese que a seguir reproduzimos.

«Relativamente à equipa senior, desportivamente, foi negativa, pois não conseguimos os objectivos propostos para a época, que era a manutenção, mas no campo do conhecimento foi muito produtiva. Primeiro, aprendemos que a II divisão é muito mais forte que a III. Depois, quando se é novo nesta divisão, somos prejudicados por todos, pois ninguém nos conhece e muitos resultados são falseados. Terceiro, também em muitos jogos não conseguimos libertar-nos da pressão de ter que ganhar, assumindo a nossa parte de culpa.

No entanto, é importante lembrar que o Hóquei Clube de Fão, esta época, foi o clube que mais longe levou o nome do Concelho de Esposende e da vila de Fão: de Valença a Bragança, passando pelo Porto, Vila da Feira, Mealhada, Vila Nova de Ourém, Marinha Grande, acabando a época em Alcobaca. Corremos o país de um lado ao outro, dando a conhecer a nossa terra, isso também é importante e é de realçar. Nos Iniciados, terminámos o campeonato em penúltimo lugar. Somos uma equipa em formação, pois vários miúdos começaram a patinar este ano e tiveram um bom comportamento.

Em Infantis A, concluímos num honroso quarto lugar o campeonato, tendo os miúdos realizado um segunda volta excepcional.

Em Infantis B, fomos sem dúvida a equipa que mais alegrias deu ao Clube. Durante a fase final do Campeonato, intitulada Taça do Minho, foram os Super Campeões, realizando a prova 100% vitoriosa, marcando 135 golos e sofrendo apenas 19, terminando a época em Barcelos, ganhando ao Óquei de Barcelos por 6-0. Isto foi a prova que o principal objectivo deste Clube é a formação e os resultados estão à vista de todos.

É importante realçar que os apoios são poucos. Para se fazer um trabalho sério é preciso ter gente competente à frente dos escalões e o Clube tem que ter dinheiro para pagar aos treinadores. Espero que surjam mais apoios pois, um Clube como o nosso, fundado em 16 de Agosto de 1999, já tem todos os escalões, menos juniores.

Em quatro anos temos Escolas de Formação, Infantis B, Infantis A, Iniciados e, no próximo ano, Juvenis, para além dos Seniores. É muito trabalho realizado em tão pouco tempo! Quero aproveitar para agradecer, publicamente, a todos os que apoiaram o Clube e também aos treinadores, que trabalharam toda a época com os ordenados em atraso, mas que provaram que gostam do Clube e trabalharam sempre para o melhor do H.C. de Fão»



INFANTIS B, EQUIPA SENSACÃO

Durante a época 2002/2003, a equipa que mais se destacou, pela positiva, como atrás é referido, foi a do escalão de Infantis B, que disputou 34 jogos, de que resultaram 27 vitórias, 2 empates e 3 derrotas. Ao divulgarmos os resultados da II fase, constata-se que esta foi 100% vitoriosa, com 16 jogos e 16 vitórias, sofrendo a equipa apenas 19 golos e marcando 135 golos!

Por ter sido a equipa sensação, nada melhor que colocar algumas perguntas ao técnico responsável pelo comportamento dos jovens que tão bem representaram o nome do H.C. de Fão.

Assim, interrogámos o Professor Miguel Pimenta, treinador da equipa nos dois últimos anos, que nos respondeu a algumas questões, trabalho que passamos a publicar.

FE: Gosta de trabalhar com crianças? O que o motiva?

MP: Gosto muito de trabalhar com miúdos, pois é algo que me motiva, dado que estes absorvem, com grande maturidade e abertura (sem ter de corrigir vícios anteriores), os ensinamentos que reflectem os princípios do jogo. É uma tarefa muito exigente, a nível de trabalho de campo, pois requer uma observação constante e individualizada para conseguir avaliar e corrigir, a cada momento, o desempenho não só técnico como tático, em coordenação e equilíbrio com a formação global de cada indivíduo. O desporto não deve considerar apenas a modalidade em si, deve também conter aspectos que têm correspondência com a realidade (valores, comportamentos, atitudes críticas, tomada de decisões).

FE: As condições que o H.C. de Fão dispõe são as ideais?

MP: As condições não são más, mas estão longe de ser as ideais. A primeira luta é contar o tempo. Se queremos desporto de qualidade terá, no futuro, que haver novos horários, em situação ideal, coordenados com a vida escolar de cada aluno/atleta. Nestes primeiros anos cometeram-se alguns erros que não poderão repetir-se no futuro, quer na contratação de pessoal sem habilitações, quer na gestão de recursos financeiros. Para se conseguir executar um trabalho contínuo e sustentado não se pode abdicar de qualidade. O clube tem que arranjar soluções. É, financeiramente, impossível gerir quando os subsídios são atribuídos à priori, com atrasos que chegam aos nove meses em relação ao início de cada época. O H.C. de Fão tem subsistido graças à inesgotável tolerância por parte de alguns treinadores. Mas até quando isto vai durar?

FE: O que significa terminar a época 100% vitoriosa?

MP: Como já relatei na exposição sobre a época, não terminámos a época 100% vitoriosa, em termos dos resultados. Mesmo que tal tivesse acontecido, certamente teríamos algumas derrotas, as quais devemos aceitar, não de uma forma passiva, mas com a atitude de as querer segurar.

FE: Qual o resultado que mais destaca?

MP: Destaco 3 resultados: dois pelo evoluir do marcador, por duas vezes estivemos em desvantagem, pela diferença de dois golos (adversários: Taipas e Famalicense), 1-3, a cerca de 3 minutos do fim, e, em ambas as situações, tivemos a calma e a persistência e a estrelinha da sorte para conseguir virar o resultado a nosso favor. O terceiro resultado, no último jogo da época, contra o O.C. Barcelos, não por termos ganho por 6-0, em casa do adversário, mas pelo facto de estarmos na 4.ª época do H.C. de Fão e de este ser um sinal de que as diferenças, com os melhores, começam a ficar atenuadas. Se continuarmos o nosso trabalho, poderemos aspirar a exibir escalões de formação de hóquei em patins com um nível que seja uma referência.

FE: Sente orgulho nas equipas que treina?

MP: É claro que sim. É sempre algo de nós que fica e se a equipa atingir grande parte dos objectivos traçados é indício de que a minha intervenção com os atletas foi muito positiva.

FE: Relativamente à próxima época, é para prosseguir o trabalho realizado que tão bons resultados deu em 2002/2003?

MP: A formação de atletas não deve ser entendida como um projecto pessoal de um treinador mas, sim, como uma progressão lógica de saberes e competências de um conjunto de atletas. Cada treinador deve ter a capacidade de avaliar, em cada instante, o grupo que lidera e é claro que, se já o conhece, tem o trabalho simplificado e continua algo que já tem a sua intervenção. Assim sendo, é natural que eu pretenda dar continuidade ao trabalho já realizado. Para tal acontecer têm que coexistir duas situações: os dirigentes têm que demonstrar interesse na continuidade da minha permanência no clube, e têm que disponibilizar certas condições que dêem ao projecto garantias de consistência e sucesso. Como treinador, estou ligado à modalidade acerca de 18 anos e, dado que a razão primeira de exercer o cargo de treinador sempre foi o gosto pelo hóquei em patins, só aceitarei projectos credíveis.

Resultados da II Fase

Riba d'Ave, 0 – H.C. Fão, 10
H.C. Fão, 8 – H. Braga, 2
Taipas, 1 – H.C. Fão, 3
H.C. Fão, 11 – Famalicense, 0
E.D. Viana, 0 – H.C. Fão, 17
H.C. Fão, 15 – Limianos, 3
Barcelinhos, 1 – H.C. Fão, 6
H.C. Fão, 5 – O.C. Barcelos, 1
H.C. Fão, 12 – Riba d'Ave, 0
H. Braga, 3 – H.C. Fão, 5
H.C. Fão, 4 – Taipas, 3
Famalicense, 4 – H.C. Fão, 5
H.C. Fão, 11 – E.D. Viana, 0
Limianos, 1 – H.C. Fão, 5
H.C. Fão, 11 – Barcelinhos, 0
O.C. Barcelos, 0 – H.C. Fão, 6

NATAÇÃO

IV Festival das escolas de natação "O Ondinhas" e "A Boguinha"

Realizou-se no dia 21 de Junho passado nas Piscinas Municipais de Forjães, a IV edição do Festival das Escolas de Natação "O Ondinhas" e "A Boguinha", que funcionam respectivamente nas Piscinas Foz do Cávado e Municipais de Forjães.

O referido evento contou com a participação de 250 alunos, que realizaram provas de natação pura, específicas de cada grupo de idade, uma gincana aquática, para os mais novos, e, por fim, UMA animada sessão de Hi-

droginástica, aberta a todos os que desejaram participar.

No final da actividade, a Esposende 2000 ofereceu a todos os participantes um lanche, uma medalha de participação e ainda brindes aos 3 primeiros classificados em cada prova.

Foi uma iniciativa que começa a ganhar raízes e é demonstrativa da grande vitalidade das Escolas e da importância que a natação tem cada vez mais no dia a dia da população do concelho,

Aulas em Julho - Natação, Hidroginástica, Spinning e Aeróbica

Apesar do tempo ser de férias, as aulas de Natação, Hidroginástica, Spinning e Aeróbica continuam com alguns reajustamentos de horários. Quanto às inscrições para o ano lectivo 2003/2004, decorrerão de 1 a 15 de Setembro, para as Renovações, e de 16 a 30 desse mesmo mês, para as novas inscrições. O início das aulas será a 1 de Outubro.

DESPORTO

O ESTADO DE GRAÇA DO FUTEBOL CONCELHIO ESCALÃO SENIOR

Na nossa edição número 256, de 10 de Maio de 2002, publicámos um texto intitulado "O ESTADO DO FUTEBOL CONCELHIO", cujo teor resultou de uma reflexão e tinha, para além de outros, o objectivo de pôr a reflectir também todos quantos pudessem ter responsabilidades na gestão e na condução do futebol, no concelho de Esposende. Passados 14 meses, o nosso estado de espírito mantém-se incrédulo e sem respostas concretas. A sociedade concelhia, particularmente o sector vocacionado para as lídes desportivas, não quer parar para pensar. Fazemos um apelo aos leitores para que leiam ou releiam o artigo de 10 de Maio de 2002. Como complemento desse, e perdoem-nos a insistência, vamos acrescentar mais um pouco ao que, há mais de um ano, escrevemos. De então para cá, o que apenas terá mudado terão sido os custos ou encargos da época 2002/2003, que poderão ter sofrido uma ligeira descida. Ao menos valha-nos isso, pois, caso contrário, as dívidas seriam maiores.

No começo da época 2002/2003, e no que respeita ao concelho de Esposende, iniciaram os respectivos campeonatos, no escalão de seniores, as seguintes equipas: ADE, Esposende, no campeonato nacional da II divisão B, com a finalidade de garantir a permanência neste escalão; F.C. de Marinhãs, no campeonato nacional da III divisão, com o objectivo de assegurar a manutenção e, se possível, até poder subir à II divisão B; C.F. de Fão, na divisão de honra da A.F. de Braga, com a perspectiva de subir à III divisão nacional; Forjães S.C. e Gandra F.C., ambos na divisão de honra da A.F. de Braga com o objectivo de prosseguirem no mesmo escalão; G.D. de

Apúlia, Fonte Boa e U.D. de Vila Chã, na I divisão distrital da A.F. de Braga, as três equipas lutando por garantir a permanência e, se possível e se surgisse a oportunidade, subir também à divisão de honra distrital; C.S. Juventude de Belinho, na II divisão distrital da A.F. de Braga, com o objectivo de competir.

No termo dos respectivos campeonatos, muitas expectativas foram defraudadas. A ADE desceu para a III divisão nacional. O F.C. de Marinhãs baixou ao distrital. O C.F. de Fão não subiu ao nacional. O Gandra F.C. desceu à I divisão distrital. O Forjães S.C. manteve-se no mesmo escalão. A U.D. de Vila Chã, o G.D. de Apúlia, o Fonte Boa e o Estrelas de Faro asseguraram a manutenção. O Belinho não baixou de escalão, mas quedou-se no último lugar, já que, neste escalão, não há descidas.

Resumindo, houve três despromoções (ADE, Marinhãs e Gandra); houve objectivos assumidos mas não conseguidos, nomeadamente no que se refere à subida de escalão, tendo o C.F. de Fão, que não subiu à III divisão nacional, sido disso exemplo.

Analisando agora a questão por outro ângulo, praticou-se futebol federado em 10 das 15 freguesias do concelho, num curto raio de acção e, certamente, não erraremos se afirmarmos que a qualidade do futebol praticado terá sido, em quase todos os campos, de baixa qualidade, não sendo de admirar que também o público participante nesses jogos tenha sido reduzido, já que a qualidade do espectáculo não motivava os amantes do bom futebol.

Quanto se terá gasto, com estas equipas de futebol senior, durante a temporada? Vamos arriscar, admitindo uma margem de erro de mais ou menos 10%.

ADE	60.000 contos,	ou	300.000,00 euros
F.C. Marinhãs	40.000 contos,	ou	200.000,00 euros
C.F. Fão	30.000 contos,	ou	150.000,00 euros
Forjães S.C.	20.000 contos,	ou	100.000,00 euros
Gandra F.C.	17.000 contos,	ou	85.000,00 euros
G.D. Apúlia	15.000 contos,	ou	75.000,00 euros
U.D. Vila Chã	15.000 contos,	ou	75.000,00 euros
Fonte Boa	12.500 contos,	ou	62.500,00 euros
Estrelas de Faro	12.500 contos,	ou	62.500,00 euros
Belinho	7.500 contos,	ou	37.500,00 euros
SOMA	230.000 contos,	ou	1.150.000,00 euros

Não recolhemos elementos junto das pessoas responsáveis pela gestão dos clubes acima referenciados e, por isso, pedimos desculpa pelo atrevimento, quanto a estes palpites numéricos. Não é nossa intenção saber, com rigor absoluto, se os encargos da época se aproximaram ou não dos números que avançamos. Todavia, não estaremos muito longe da verdade, nomeadamente quanto ao total apurado. Aliás, se nos demonstrarem que a soma é de 200.000 contos ou de 250.000 contos não ficaremos minimamente surpreendidos, apesar de oscilarmos entre uma diferença de 50.000 contos. Estes valores referem-se a gastos com o futebol senior, em 10 das 15 freguesias do concelho de Esposende!

E quanto terão dispendido as freguesias de Antas, de Mar, de Curvos, de Gemeses e de Rio Tinto, as 5 que restam, para verem praticar esse futebol senior, nessas localidades? Terão gasto 2.000 contos? Se gastaram 3.000 terá sido um exagero? E se nesta proporção fosse gasto, identicamente, nas outras 10 freguesias, quanto sobraría para se poder ter, no concelho, uma equipa a representar o município, a nível nacional,

com alguma qualidade? No tal trabalho do ano passado, lançámos um repto aos responsáveis pela gestão dos clubes concelhios, à Câmara Municipal e às Juntas de Freguesia para pararem todos um pouco a fim de pensarem no que se pretendia para o concelho de Esposende, em termos de futebol senior. Repetimo-lo agora. Afinal, o que se querará? Uma equipa em cada freguesia, sem qualidade, para rivalizarem umas com as outras? Uma equipa no concelho, que represente as 15 freguesias, o melhor possível, a nível nacional? Acabar com o futebol senior, federado, e seguir o bom exemplo de Antas, Mar, Curvos, Gemeses e Rio Tinto? Justificar-se-á tantas equipas seniores federadas num concelho tão pequeno? Não será muito mais válido federar equipas das 15 freguesias nos escalões de formação ou camadas jovens e serem elas o "alfobre" para uma boa equipa senior concelhia? Apelamos ao pelouro do desporto da Câmara Municipal de Esposende, em articulação com as Juntas de Freguesia, para promover um debate ou fórum sobre esta problemática, convidando todos os interessados a fim de consensualizar os esposendenses para o que deve ser o futebol no concelho de Esposende. Aqui fica o desafio.

A crise directiva na ADE

Há um ano, a ADE esteve em risco de se extinguir, particularmente pela avultada dívida que, na altura, pesava sobre o orçamento do clube. A Direcção de então, numa Assembleia Geral, realizada em 11 de Julho de 2002, propôs-se gerir a época 2002/2003, sob a forma de Comissão Administrativa, com dois objectivos louváveis: garantir a existência da ADE e reduzir a dívida, que se aproximava dos 90.000 contos. Apesar de a época desportiva não ter corrido bem e o clube ter descido à III divisão nacional e mau grado a Comissão Administrativa, enquanto estrutura colegial, não ter funcionado bem, a dívida baixou, consideravelmente, e, segundo apurámos, rondará agora os 45.000 contos. Neste particular, alguns dirigentes do clube estão de parabéns pois, para além de terem que suportar os encargos da época desportiva 2002/2003, ainda conseguiram sanear o défice em cerca de 50%! Porém, após um ano de esforço, empenho e dedicação, por parte de alguns desses homens da referida Comissão, e quando tudo parecia indicar que se estava no bom caminho, para reduzir a dívida do clube a zero, eis que esses mesmos homens não querem assumir mais um ano, nem, em alternativa, estão dispostos a arranjar for-

ma de garantir o pagamento parcial da dívida, para que outras pessoas, (ao que sabemos até as há) possam assumir a gestão do clube. Parece-nos que um clube com o prestígio da ADE, Instituição de Utilidade Pública, Colectividade concelhia abrangida com o Estatuto da Lei do Mecenato, prestes a comemorar as bodas de prata (fará 25 anos em 28 de Novembro próximo) não deveria merecer o ostracismo dos responsáveis pela sua gestão no passado mais recente, ou seja, nos últimos três anos. É a hora de todos os associados da ADE e/ou das forças vivas da cidade, e porque não do concelho, fazerem um apelo aos verdadeiros esposendenses para não deixarem morrer um dos nossos clubes mais representativos de sempre. É a hora de esses dirigentes evitarem que os seus nomes fiquem tristemente ligados à história da ADE. Unam-se todos e mostrem que são esposendenses responsáveis ou amigos de Esposende, de forma materialmente desinteressada. Se tal não acontecer, então poderá isso corresponder apenas e só à confirmação do desejo de alguém: a extinção da ADE. Se for este o epílogo, concretizar-se-á um objectivo estratégico bem planeado, para se alcançar outros? Veremos.

ASSEMBLEIA GERAL

No passado dia 26 de Junho, realizou-se uma Assembleia Geral da ADE, com dois pontos na agenda de trabalhos: o momento actual da vida do clube e a eleição dos Corpos Sociais.

Relativamente ao primeiro ponto, parece-nos que assistimos a uma das sessões mais transparentes dos últimos tempos. O clube deve cerca de 45.000 contos, sendo a dívida repartida, na sua essência, por três sectores: cerca de 15.000 aos recursos humanos; mais ou menos importância semelhante a entidades bancárias; e os restantes 15.000 contos a fornecedores diversos e à A.F. de Braga. Também se ficou a saber que a ADE tem a receber, de entidades particulares, cerca de 16.000 contos, mas não é claro nem sabido quando será paga essa dívida ao clube.

Quanto à eleição dos Corpos Sociais, apercebemo-nos que poderá haver pessoas novas e novas pessoas que até assumiriam a gestão do clube, desde que a Comissão Administrativa se responsabilizasse pelo pagamento parcial dos encargos assumidos e que se reportem até final da época 2002/2003.

Como os poucos membros dessa Comissão presentes na reunião não deram qualquer réstia de esperança nessa matéria, foi agendada nova reunião para o dia 10 de Julho, portanto ontem, mas, por imperativos de tipografia, não podemos noticiar o que aí se terá passado. Oxalá tenha sido o melhor para a ADE.

AINDA O FEITO DOS INICIADOS

Por lapso, no último número deste quinzenário, não divulgámos os resultados das duas últimas jornadas da fase final do campeonato distrital de iniciados, no qual a equipa da ADE se sagrou, brilhantemente, campeã. Pedindo desculpa aos leitores pelo facto, vamos publicá-los nesta edição.

RESULTADOS

5ª. Jornada

Esposende, 3 – Fafe, 0
Lago, 1 – Brito, 3

6ª. Jornada

Esposende, 5 – Lago, 0
Fafe, 4 – Brito, 1

Classificação final

1º. Esposende, 15 pontos
2º. Brito, 9 “
3º. Fafe, 7 “
4º. Lago, 4 “



OS ESCRAVOS DA BAÍA

«O comércio da escravidão lícita era lícito.

Não o era o atentado puro e simples contra a liberdade pessoal».¹

Foi no ano de 1441 que Antão Gonçalves, um escudeiro ao serviço do Infante, apenas motivado pelo espírito aventureiro e pelo desejo de trazer novidades de terras longínquas para o seu amo, que ao desembarcar na Guiné, aprisionou 10 naturais, trazendo-os para Lisboa, sendo esta acção tomada e interpretada como a causa imediata da escravatura portuguesa naquelas paragens, e sendo a expedição da chamada parceria de Lagos aquela que introduziu 235 escravos entre brancos (mourões) e negros, em 1444, que deu início a uma era comercial nova, de maior alcance que o do tráfico praticado pelos venezianos e genoveses, um período novo, bem distinto do medieval.

Porém, nos princípios do século XVI, quando as colónias espanholas da América já importavam mão de obra africana, cabia aos portugueses, segundo o modo como conseguiram manter o exclusivo da ocupação e do comércio das regiões africanas e das ilhas intermediárias, fornecer essa mercadoria. No entanto, a escravatura não surgiu no espírito dos portugueses como um plano de colonização, mas foi condição essencial da vitória de ambições que, à margem dos caminhos da Fé, pensavam em servi-la realizando um comércio lucrativo que o espírito da época não reprovava, e trazendo os negros ao grémio da Igreja.²

Quando a escravatura negra se iniciou, não estava sequer descoberto o Brasil, onde a instituição teria papel preponderante de política colonial.

No entanto, é, ou vai ser o Brasil, o destino privilegiado no Séc. XVIII dos escravos de Angola, pois, "já a Restauração em Portugal considerava o estado da lavoura no Brasil, em luta com grande falta de braços e justamente instava o governo de Cabo Verde para que enviasse escravos. Angola tivera sempre o máximo interesse em prover o Brasil, donde tudo recebia, da única mercadoria que tinha para entregar ao comércio".³

Uma das dúvidas a que sempre tentei dar resposta, quer em conversas privadas, quer em escritos públicos relaciona-se exactamente com os escravos que vieram para Esposende. Foram ou não os capitães esposendenses negreiros, na verdadeira acepção da palavra? Ou melhor, participaram ou não com fins lucrativos no comércio ou tráfico de escravos? Embora não me possa alicerçar em documentação fidedigna que continuo a procurar, a resposta, para a qual me inclino, é: sim. Falta-me saber também, se por conta própria ou se por conta de outrem. Os portos que escalavam, eram os pontos-chave desse comércio.

"Admitindo ser consensual o facto de os estudiosos assumirem a existência de duas carreiras ultramarinas nos séculos XV a XVII

- a das Índias e a das Américas - a Prof.ª Dr.ª Amélia Polónia, já aqui citada, chega à conclusão, através de gráficos explicativos que "algumas carreiras que identificam o mesmo destino final, por exemplo o Brasil, mencionam escalas intermédias que atribuem ao percurso diversas finalidades de tráfico".

Sabendo nós o destino e os portos escalados, e até pelos elementos que temos sobre o falecimento de muitos esposendenses nesses portos, como já tivemos oportunidade de ver em capítulo próprio, é quase forçoso concluir da possibilidade de tráfico comercial que "integra ou exclui o resgate de escravos"⁴

Aliás, como bem nota a autora «as diversas designações apontadas (África/Brasil; África/Brasil/Índias de Castela; Ilhas/Brasil; Ilhas/África/Brasil; África/Índias de Castela; Ilhas/África/Brasil/Índias de Castela; Ilhas/África/Brasil/Terra Nova e outros, mais não são do que do que variantes de um mesmo percurso, o que definiu e alimentou o comércio triangular entre o Continente, África e Brasil, com eventuais extensões às Índias de Castela».

«Mestres de navios mercantes, pilotos ou marinheiros, tomam parte activa neste negócio, não se escusando de intervir no trato comprando algumas licenças. Navegam para cá e para lá no Mar Oceano, arribam a ilhas ou a terra firme, protagonizam fraudes e contrabandos, defrontam corsários, afrontam naufrágios e a morte, avizinham-se por aí onde a fortuna lhes sorrir.

«Contratantes, *asientistas*, arriscam pequenas fortunas num negócio de humana mercadoria. Contratam, registam, carregam, desviam, aportam no destino ou noutro qualquer. Queixam-se, lesados ou não. Tornam-se credores forçados da Coroa, cobiçosa da fortuna a alheia. O dinheiro *emprestado* rende juros, em geral consolidados, mas sobretudo favores e mercês abrindo as portas para outras fortunas.

«Feitores, agentes, lidam com o dinheiro dos outros, traficam o que não é seu. Viajam por esse Atlântico fora, buscando também o seu próprio destino. Vão e voltam. Ou ficam por lá com as suas famílias e alguns criados. Dispensados das provas de pureza de sangue, amalam-se no cargo do trato. Judáizantes aos molhos, tecem redes de tráfico em terra em correlação com as outras, que do mar lhes trazem as mãos e os corpos para o trabalho e a fortuna»⁵.

Um documento citado por J. Pinto Ferreira refere a "Vezita que fizeram os guardas mores e o médico e surgirão de saúde nos navios que entrarão no Rio Douro que vierão do estado do Brasil" em 3 de Outubro de 1686.

Os navios em causa eram dois, e um deles tinha o nome de «Bom Jesus da Prassa» e vinha de Pernambuco. A invocação do navio é genuinamente esposendense e o seu capitão Manoel Alves Palheiro, ainda hoje tem descendentes numa freguesia vizinha, Palmeira do Faro. Trazia «dezasseis pessoas e dous negros com que partio de Per-

nambuco e com ellas se acha de presente e só hua negra pequena lhe morreo com a qual fazia dezanove pessoas, perguntando-lhe de que doença morrera e a cauza da sua morte respondeu que a negra banzara⁶ o que he nelles costumado quando paçam de um Reyno para outro».⁷

(Continua no próximo número)

CURSOS

FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTÍNUA COMÉRCIO

ACIB
Associação Comercial e Industrial de Barcelos

OS CURSOS SÃO GRATUITOS

Regalias

- Subsídio de Alimentação Diária
- Seguro de Acidentes Pessoais

Horário Pós-laboral

Destinatários

- Empresários
- Gestores
- Quadros Técnicos
- Activos Trabalhadores



GERENTE COMERCIAL

180 horas

- Módulos**
- Legislação comercial
 - Fiscalidade
 - Gestão dos recursos humanos
 - Gestão de compras
 - Análise de custos
 - Métodos e técnicas de selecção de pessoal
 - Merchandising
 - Franchising
 - Higiene, segurança e saúde
 - Projectos de modernização
 - Informática geral
 - Funcionamento bancário e leasing
 - Princípios de contabilidade
 - Gestão informática de lojas

INGLÊS COMERCIAL

100 horas

- Módulos**
- Gramática inglesa
 - Contactos comerciais
 - Correspondência, relatórios e propostas

ACIB Delegação de Esposende

(por cima da Caixa Geral de Depósitos)

- Largo Dr. Fonseca Lima, 2.º
- 4740-216 Esposende
- Tel: 253 964 819
- Fax: 253 964 005



UNião Europeia
Fundo Social Europeu



GOVERNO DA REPÚBLICA PORTUGUESA
Ministério da Segurança Social e do Trabalho
Secretaria de Estado do Trabalho



Associação das Empresas e Empreendedores do Norte

Leia e assine
o Jornal

farol
de
esposende

Esposende Rádio

Sintonize 93.2